



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

CURRÍCULO

Marta Rodriguez de Assis Machado

Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Mestrado em Direito: Filosofia e Teoria Geral do Direito. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Doutorado em Direito: Filosofia e Teoria Geral do Direito. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Pós-Doutorado. Center for Latin American Studies na UC Berkeley, CLAS UC BERKELEY, Estados Unidos.

Pós-Doutorado. Instituto Latino Americano da Freie Universität Berlin, ILAFUB, Alemanha. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Marta Rodriguez de Assis Machado, é graduada (1999) pela Faculdade de Direito da USP, onde iniciou seu percurso em pesquisa no Programa de Iniciação Científica PET-Capes (1996-1999). É Mestre (2004) e Doutora (2007) em Filosofia e Teoria do Direito pela mesma instituição (USP), com estágio doutoral no exterior na Universidade de Barcelona e no Instituto Max-Planck de Direito Penal Internacional e Estrangeiro (Freiburg). Fez estágio pós-doutoral no Lateinamerika-Institut na Frei Universität Berlim (bolsa Capes/Probral) e no Center for Latin American Studies da UC Berkeley. É Professora Associada da Escola de Direito de São Paulo da FGV e professora em dedicação exclusiva entre 2007-2022. Foi coordenadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito e Desenvolvimento da FGV Direito SP entre 2019-2022. Tornou-se professora em tempo parcial a partir de 2023, dada a concomitância do cargo assumido no Governo Federal como Secretária Nacional de Política sobre Drogas e Gestão de Ativos do Ministério da Justiça.

Foi co-fundadora em 2007 do Núcleo de Estudos sobre o Crime e a Pena da FGV). Em 2020, co-fundou o Núcleo de Justiça Racial da mesma instituição, dedicado a produzir teoria crítica racial, precedida por diagnósticos empíricos sobre racismo institucional e viés racial no sistema de justiça. Co-coordenou o Núcleo entre 2020 e 2022 e continua vinculada como pesquisadora, liderando a área de Segurança Pública. Fundou também em 2020 o Laboratório de Dados e Pesquisa Empírica em Direito (LabDados), no qual atua como pesquisadora associada.

É pesquisadora sênior do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), membra da Câmara de Pesquisadores e do Conselho, vinculada atualmente ao Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial- Afro/Cebrap (coordenado pela socióloga Marcia Lima - USP), onde liderou a área de Justiça Racial e Direito. Entre 2004 e 2014 foi vinculada ao Núcleo Direito e Democracia da mesma instituição. Fundou juntamente com a cientista política Maria Hermínia Tavares de Almeida (USP), em 2017, o International Postdoc Program do Cebrap, e co-organizaram em 2018 a São Paulo Advanced School of Social Sciences (financiada pela Fapesp).

No âmbito internacional, é Global Fellow do Centre on Law & Social Transformation (CMI/U. Bergen); Fellow do International Reproductive and Sexual Health Law Program da Universidade de Toronto; e pesquisadora associada do Oxford Human Rights Hub (U. Oxford). É uma das pesquisadoras principais do Maria Sibylla Merian International Center for Latin America Conviviality in Unequal Societies - MECILA. Integra a Rede de Professoras Latino Americanas em Direito e Gênero (RedAlas) e o grupo fundador do capítulo brasileiro da International Society of Public Law (Icon-S). Foi professora visitante na Universidade de Toronto e na Columbia Law School (Short-term International Visiting Professor, Fall) (ambos em 2017) e em 2022 foi professora visitante do Programa Global Criminology da Universidade de Leuven (KU Leuven, na Bélgica) com o curso Criminal Law, Minorities and Social Movements: race, gender and human rights in ambivalent relations with the criminal justice system. No mesmo ano, proferiu conferência magna na Universidade de Luxemburgo sobre o tema Critical Race Theory and Criminal Law: unveiling the institutional racism operating in the Brazilian Criminal Justice System. Tornou-se Distinguished Research Fellow no Program on Constitutional Studies, Universidade do Texas/ Austin (2023). Publicou em 2023 a obra internacional Feminist Frontiers in Climate Justice: Gender Equality, Climate Change and Rights (Editora Elgar) (coeditada, Ed. Elgar).

Desenvolve sua agenda de pesquisa na intersecção entre direito (com ênfase em direito penal e processual penal) e sociologia. Por meio de diálogos interdisciplinares e metodologias empíricas aplicadas aos campos do antirracismo, do feminismo e da mobilização de direitos humanos, tem se dedicado a compreender o papel do direito nas lutas sociais, mas também seu funcionamento em estratégias repressivas e na legitimação da violência racial. Parte de sua pesquisa está voltada a produzir diagnósticos sobre o funcionamento do sistema de justiça criminal, com foco especial em processos de responsabilização por violência racial e de agentes estatais e autoridades por violações de Direitos Humanos. Destaca-se o estudo sobre crimes de racismo e injúria racial realizado em parceria com Natália Neris e a socióloga Marcia Lima (USP/Cebrap), que resultou nas publicações Anti-racism legislation in Brazil: the

role of the Courts in the reproduction of the myth of racial democracy (Rev. Investigações Constitucionais, v. 6, 2019) e Racismo e Insulto Racial na Sociedade Brasileira: dinâmicas de reconhecimento e invisibilização a partir do direito (Novos Estudos CEBRAP, v. 35, 2016). Em 2020, recebeu financiamento da Rede de Pesquisa Aplicada da FGV, para desenvolver (em parceria com Thiago Amparo, Felipe Freitas e Afro Cebrap) pesquisa sobre Violência Racial e Direito, que observou e discutiu questões de racismo institucional a partir de decisões judiciais sobre crimes raciais, abordagens policiais e ingressos não autorizados em residências. Também co-coordenou no âmbito do Núcleo de Justiça Racial e Direito e parceria com o Afro-Cebrap a pesquisa: Desafios na Responsabilização da letalidade de Jovens Negros (2020-2022). Em sua agenda sobre respostas à violência institucional, destaca-se o estudo de caso sobre o Massacre do Carandiru, realizada no âmbito do Núcleo de Estudos sobre o Crime e a Pena da FGV (2011-atual), que produziu um balanço sobre as respostas produzidas pelo sistema de justiça em tal caso emblemático e, dentre outras publicações resultou no livro coeditado “Carandiru não é coisa do passado: um balanço sobre os processos, as instituições e as narrativas 23 anos após o Massacre” (Acadêmica livre, 2015).

No campo da pesquisa aplicada, atuou em projetos de pesquisa financiados pelo Ministério da Justiça e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: Igualdade de direitos entre homens e mulheres (2008-2009, como pesquisadora); Alternativas à punição (2007-2008, como coordenadora); Responsabilidade Penal Empresarial no Brasil (2008-2009, como coordenadora). Financiada pela Secretaria de Reforma do Judiciário, coordenou pesquisa sobre feminicídio, que resultou na publicação do livro “A violência doméstica fatal: o problema do feminicídio íntimo no Brasil” (Ministério da Justiça, 2015). Os estudos sobre violência doméstica resultaram na pesquisa com Mariana Prado (U.Toronto) sobre as Dimensões Institucionais da Lei Maria da Penha, parte de um projeto coordenado por Rebecca Cook sobre Direito e Desigualdade de Gênero.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Currículo completo com lista de publicações: <http://lattes.cnpq.br/8601296185222408>